



UHE SANTO ANTÔNIO

PROGRAMA DE SAÚDE PÚBLICA

SUBPROGRAMA MONITORAMENTO DE VETORES

(FLEBOTOMÍNEOS): QUARTA CAMPANHA

São Paulo-SP

Abril 2012

INDICE

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. INTRODUÇÃO.....	3
3. MATERIAL & MÉTODOS.....	3
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	8
4.1. Sugestão para o controle dos flebotomíneos vetores.....	16
4.2. Flebotomíneos de importância médica na Als da UHE Santo Antônio....	16
5. EQUIPE TÉCNICA.....	17
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
7. ANEXOS.....	21-48

1. APRESENTAÇÃO

“O Subprograma de “Monitoramento de Vetores” nas Áreas de Influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho - RO”, é parte integrante das condicionantes ambientais exigidas para a instalação do referido empreendimento (Processo IBAMA 02001.000508/2008-99). O presente Subprograma está inserido no Programa de Saúde Pública, conforme estabelecido no PBA (Plano Básico Ambiental) da UHE Santo Antônio que subsidiou a solicitação da Licença de Prévia Nº 251/2007 junto ao IBAMA e contempla os seguintes grupos de insetos vetores de doenças: simulídeos, anofelinos, flebotomíneos e triatomíneos. Aqui são apresentados os dados referentes à quarta campanha, realizada entre 09 de janeiro a 25 fevereiro de 2012, para o grupo dos flebotomíneos.

2. INTRODUÇÃO

A cada ano, cerca de um milhão de pessoas morrem vítimas de doenças negligenciais, ou seja, aquelas pertencentes ao grupo de 17 doenças tropicais endêmicas, que acometem principalmente as populações pobres da África, Ásia e América Latina e que não compõem um mercado lucrativo para as indústrias farmacêuticas (World Health Organization, 2009). Dentre as principais doenças, a malária, a doença de Chagas, a doença do sono e a leishmaniose contabilizam o maior número de óbitos. Um dos motivos para esse elevado número de mortes é a falta de ferramentas adequadas para o diagnóstico e o tratamento de tais doenças (Pontes, 2009).

Os flebotomíneos são insetos dípteros pertencentes à Família Psychodidae que apresentam grande importância para o homem por serem potenciais vetores da leishmaniose, doença considerada um problema de saúde pública em 88 países de quatro continentes (Américas, Europa, África e Ásia). Anualmente há o registro de 1,0 a 1,5 milhões de casos (Brasil, 2007), fato que torna a leishmaniose a ser considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das seis mais importantes doenças infecciosas no globo terrestre (Brasil, 2007).

A Família Psychodidae é composta por seis subfamílias: Bruchomyiinae, Trichomyiinae, Horaiellinae e Psychodinae, que não apresentam importância médica, e Phlebotominae e Sycoracinae, nas quais as fêmeas são hematófagas (Rangel & Lainson, 2003). Nos sicoracíneos, as fêmeas exercem hematofagia sobre vertebrados de sangue frio enquanto nos flebotomíneos, as fêmeas se alimentam de sangue dos anfíbios, répteis, aves e mamíferos, inclusive o homem e, por consequência, apresentam importância de saúde pública (Rangel & Lainson, 2003).

MONITORAMENTO DE VETORES Grupo: Phlebotominae	3	Quarto Relatório
		REV 0 –Abril 2012

Em todo o mundo são conhecidas, aproximadamente, 800 espécies de flebotomíneos, sendo que 60% ocorrem na região Neotropical. No Brasil foram registradas até momento 229 espécies, representando 28,6% do total e 47,7% daquelas que ocorrem na região Neotropical (Rangel & Lainson, 2003). Popularmente, no Brasil, as espécies do gênero *Phlebotomus*, subfamília Phlebotominae, são conhecidas pelos nomes de “asa branca”, “cangalhinha”, “flebótomo” (ou “freboti”) “mosquito-palha”, “tatuquira” ou “birigui”, (Rangel & Lainson, 2003).

Os Phlebotominae são representados no velho mundo pelos gêneros *Phlebotomus*, *Sergentomyia* e *Chinius*, enquanto que os gêneros *Lutzomyia*, *Brumptomyia*, *Warileya* e *Psychodopygus*, que dependendo da classificação pode ser gênero ou subgênero (Carvalho *et al.*, 2006), são característicos do novo mundo (Rispaill & Léger, 1998). Além da leishmaniose, as espécies desse grupo são vetores de diversas doenças no globo terrestre, como: a febre dos três dias ou febre papatasi, que ocorre principalmente na região do Mediterrâneo e no sul da Ásia; o botão do Oriente, dos trópicos do Velho Mundo; a febre Oroya ou verruga peruana da América do Sul (Rangel & Lainson, 2003).

Dos gêneros Neotropicais (*Brumptomyia*, *Lutzomyia* e *Warileya*), apenas o *Lutzomyia* apresenta numerosas espécies transmissoras de leishmaniose nas Américas (Rangel & Lainson, 2003). Este gênero é formado por 16 subgêneros, 17 grupos de espécies e 22 espécies não agrupadas, perfazendo um total de quase 350 espécies conhecidas (Rangel & Lainson, 2003). No Brasil, a transmissão da leishmaniose tem sido atribuída, principalmente, a *Lutzomyia longipalpis* (Lutz & Neiva, 1912). No entanto, outras espécies são consideradas como potenciais transmissores, como por exemplo, *Lu. antunesi* (Coutinho, 1939) no Pará, *Lu. cruzi* (Mangabeira, 1938) e *Lu. forattinii* (Galati, Rego, Nunes & Teruya, 1985) no Mato Grosso do Sul (Oliveira, 2010). Ainda neste Estado, *Lu. almerioi* (Galati & Nunes, 1999) apresentou infecção natural por *Leishmania* (L.) *chagasi* e *Leishmania* (Viannia) sp., alta densidade e acentuado antropofilismo, sugestivos da possibilidade de aumento na transmissão da doença na região da Serra da Bodoquena (Oliveira, 2010).

O gênero *Brumptomyia* apresenta 22 espécies e nenhuma realiza repasto sanguíneo no homem. Os insetos deste grupo ocorrem desde o sul do México até o norte da Argentina e habitam principalmente buracos de tatus (Rangel & Lainson, 2003). O gênero *Warileya* representado por seis espécies, distribuídas ao longo de uma estreita faixa próxima do Equador (Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guiana Francesa, Panamá e Peru), apresenta apenas duas espécies que são capazes de picar o homem, porém, sem transmitir doenças (Rangel & Lainson, 2003).

MONITORAMENTO DE VETORES Grupo: Phlebotominae	4	Quarto Relatório
		REV 0 –Abril 2012

Diante da importância médica dos insetos destes grupos, da probabilidade de transmissão da leishmaniose em empreendimentos que causam grande impacto, principalmente na região norte, o presente monitoramento tem como objetivo principal o conhecimento da distribuição geográfica e temporal dos flebotomíneos nas áreas de influência da UHE Santo Antônio. O conhecimento das espécies e sua distribuição no tempo e espaço são as principais ferramentas para a elaboração de estratégias direcionadas ao controle e combate desses vetores que causam uma das mais importantes doenças negligenciadas, a leishmaniose.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para as amostragens dos flebotomíneos foram utilizadas armadilhas de luz (Figura 1) modelo *CDC miniature light trap* (Sudia & Chamberlain, 1962). Estas foram colocadas em três alturas diferentes: a primeira ao nível do solo, a segunda a 1,5 m do solo e a terceira na copa de uma árvore (Figura 1). As armadilhas foram colocadas em seus respectivos “pontos” às 18 h e retiradas às 06 h do dia seguinte, por duas noites consecutivas, perfazendo 24 h de coleta por ponto. No total, 14 pontos (Tabela 1) foram amostrados nas três alturas distintas, sendo que, em cada campanha, foram instaladas 42 armadilhas por noite.

Além das armadilhas, foi também realizada a busca ativa por flebotomíneos. Esta ocorreu em ambientes intra e peridomiciliar e foi realizada por meio de observações e de coletas diretas, na qual, o técnico, com auxílio de capturador manual efetua a coleta nas paredes das residências durante o período noturno.

Após a coleta, os flebotomíneos foram levados para a base de pesquisa onde foram identificados. Todos os espécimes foram coletados do interior da armadilha, utilizando-se capturador de Castro, e depositados imediatamente em placa de Petri contendo detergente colorimétrico. Utilizou-se pincel nº 2, para agitar cuidadosamente os espécimes por aproximadamente 5min. Lavando-se duas vezes com água destilada para retirada do excesso de detergente. De forma a otimizar o trabalho, os indivíduos possíveis de serem identificados a fresco foram imediatamente processados, enquanto outra parte foi acondicionada em álcool 70% para posterior montagem e identificação com bases nas descrições e chaves de identificação de Rangel & Lainson (2003) e Ryan (1986), uma vez que o procedimento de clarificação e identificação são extremamente demorados.

Tabela 1. Coordenadas geográficas das localidades com instalação de armadilhas CDC para a coleta de flebotomíneos nas áreas de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Ponto	Coordenadas Geográficas		Localidade
	Latitude	Longitude	
Ponto 1	09° 12' 11.8"	064° 36' 27.5"	Rio Caripunas
Ponto 2	09° 25' 17.2"	064° 25' 21.7"	Comunidade ao longo do rio Jaci
Ponto 3	09° 15' 45.3"	064° 24' 19.2"	Bairro Velha Jaci (Jaci Parana)
Ponto 4	09°15'21.8"	064°23' 51.8"	Bairro Nova Primavera (Jaci Parana)
Ponto 5	09° 05' 41.3"	064°23'20.5"	Assentamento Joana D'arc (Linha 15)
Ponto 6	09° 01' 09.0"	064°14'28.5"	Cachoeira do Macaco (Morrinhos)
Ponto 7	09° 06' 17.0"	064° 09' 48.4"	Assentamento Santa rita
Ponto 8	08° 51'55.8"	064° 03'38.3"	Cachoeira do Teotônio
Ponto 9	08°46'13.8"	064°04'41.2"	Vila Franciscana
Ponto 10	08°45'37.1"	064°01'42.4"	São Domingos (Rio Jatuarana)
Ponto 11	08°48'36.8"	063°56'19.7"	Vila Santo Antonio
Ponto 12	08°45'45.0"	063°59'37.8"	Vila Renascer
Ponto 13	08°46'21.0"	063°55'52.0"	Novo Engenho Velho
Ponto 14	08°35'01.5"	063°43'59.3"	Comunidade Cujubim Grande

A curva da riqueza acumulada nas quatro campanhas, correspondente ao monitoramento dos flebotomíneos, utilizando armadilhas de luz CDC, foi obtida a partir de 252 armadilhas instaladas, amostras individuais de 12 h de trabalho (18 h às 6 h), totalizando 3.024 h de amostragem.



A



B

Figura 1. A) Instalação da armadilha luminosa CDC *miniature light trap*; B) armadilha luminosa instalada para a captura de flebotomíneos nas áreas de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na quarta e atual campanha foram capturadas 20 espécies de flebotomíneos, número menor do que o encontrado na primeira campanha ($n = 26$), realizada no mesmo período do ano anterior (Tabela 1). Ao se comparar as quatro campanhas realizadas até o presente momento, o maior número de espécies foi observado na segunda campanha ($n = 33$), maio/junho de 2011, enquanto o menor foi na campanha atual ($n = 20$). Considerando as quatro amostragens, um total de 54 espécies foram identificadas, distribuídas nos seguintes gêneros: *Lutzomyia* ($n = 40$), *Psychodopygus* ($n = 13$) e *Brumptomya* ($n = 1$) (Tabela 2, Figuras 2 e 3).

Entre as quatro campanhas realizadas, o número de indivíduos capturados variou significativamente, onde: na primeira expedição obteve-se 432 indivíduos, na segunda 243, na terceira 187 e na quarta 425, ressaltando que na primeira campanha ocorreu um número maior de espécies coletadas.

Dentre as 54 espécies identificadas durante a quarta campanha, *Psychodopygus davisii* (15,15%) e *Lu. Flaviscutellata* (14,06%) foram as mais abundantes (Tabela 3). Separadamente *Lu. Flaviscutellata* foi a espécie responsável por 22,5% do total de indivíduos na primeira campanha, 2,9% na segunda campanha, 12,8% na terceira campanha (Tabela 2). Outras 17 espécies apresentaram abundância acima de 1%, e corresponderam a 36,04% dos indivíduos coletados (Tabela 2). Neste grupo está incluída *Lu. umbratilis*, potencial veiculadora de *Leishmania* na região.

Tabela 2. Relação das espécies de flebotomíneos e sua respectiva abundância, em cada uma das quatro campanhas nas áreas de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	Jan/Fev 2011		Mai/Jun 2011		Out/Nov 2011		Jan/Fev 2012		Total	%
	N	%	N	%	N	%	N	%		
<i>Brumptomya travassosi</i>	0	0,00	1	0,41	0	0,00	0	0,00	1	0,08
<i>Lutzomyia anduzei</i>	4	0,93	6	2,47	0	0,00	0	0,00	10	0,78
<i>Lutzomyia antunesi</i>	0	0,00	5	2,06	2	1,07	1	0,24	8	0,62
<i>Lutzomyia bagonae</i>	0	0,00	2	0,82	0	0,00	0	0,00	2	0,16
<i>Lutzomyia brachyphalla</i>	4	0,93	5	2,06	0	0,00	0	0,00	9	0,70
<i>Lutzomyia brachypyga</i>	0	0,00	2	0,82	0	0,00	0	0,00	2	0,16
<i>Lutzomyia brasiliensis</i>	2	0,46	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	0,16
<i>Lutzomyia castanheirai</i>	0	0,00	39	16,05	3	1,60	2	0,47	44	3,42
<i>Lutzomyia choti</i>	6	1,39	0	0,00	3	1,60	0	0,00	9	0,70
<i>Lutzomyia dasypodageton</i>	0	0,00	1	0,41	0	0,00	0	0,00	1	0,08
<i>Lutzomyia bacula</i>	0	0,00	0	0,00	2	1,07	0	0,00	2	0,16
<i>Lutzomyia begonne</i>	0	0,00	0	0,00	2	1,07	0	0,00	2	0,16
<i>Lutzomyia dendrophila</i>	0	0,00	0	0,00	4	2,14	0	0,00	4	0,31
<i>Lutzomyia infrata</i>	0	0,00	0	0,00	1	0,53	0	0,00	1	0,08
<i>Lutzomyia lutziana</i>	0	0,00	0	0,00	2	1,07	0	0,00	2	0,16
<i>Lutzomyia oswaldoi</i>	0	0,00	0	0,00	2	1,07	0	0,00	2	0,16
<i>Lutzomyia pinottii</i>	0	0,00	0	0,00	3	1,60	0	0,00	3	0,23
<i>Lutzomyia triacantha</i>	0	0,00	0	0,00	1	0,53	0	0,00	1	0,08
<i>Lutzomyia trichopyga</i>	0	0,00	0	0,00	6	3,21	0	0,00	6	0,47

Espécie	Jan/Fev 2011		Mai/Jun 2011		Out/Nov 2011		Jan/Fev 2012		Total	%
	N	%	N	%	N	%	N	%		
<i>Lutzomyia walkeri</i>	0	0,00	0	0,00	3	1,60	0	0,00	3	0,23
<i>Lutzomyia dreisbachi</i>	0	0,00	2	0,82	0	0,00	0	0,00	2	0,16
<i>Lutzomyia eurypyga</i>	7	1,62	5	2,06	3	1,60	7	1,65	22	1,71
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	97	22,45	7	2,88	24	12,83	53	12,47	181	14,06
<i>Lutzomyia fluvialalis</i>	0	0,00	6	2,47	11	5,88	7	1,65	24	1,86
<i>Lutzomyia furcata</i>	4	0,93	6	2,47	3	1,60	11	2,59	24	1,86
<i>Lutzomyia infraspinosa</i>	14	3,24	21	8,64	0	0,00	7	1,65	42	3,26
<i>Lutzomyia nordestina</i>	27	6,25	8	3,29	83	44,39	41	9,65	159	12,35
<i>Lutzomyia onduzei</i>	7	1,62	0	0,00	0	0,00	0	0,00	7	0,54
<i>Lutzomyia readyi</i>	0	0,00	5	2,06	0	0,00	0	0,00	5	0,39
<i>Lutzomyia rorotaensis</i>	3	0,69	1	0,41	0	0,00	0	0,00	4	0,31
<i>Lutzomyia saulensis</i>	34	7,87	13	5,35	8	4,28	4	0,94	59	4,58
<i>Lutzomyia shawi</i>	7	1,62	8	3,29	0	0,00	0	0,00	15	1,17
<i>Lutzomyia sp.</i>	0	0,00	1	0,41	0	0,00	0	0,00	1	0,08
<i>Lutzomyia trinidadensis</i>	0	0,00	7	2,88	4	2,14	0	0,00	11	0,85
<i>Lutzomyia tuberculata</i>	6	1,39	0	0,00	3	1,60	0	0,00	9	0,70
<i>Lutzomyia ubiquitallis</i>	23	5,32	30	12,35	0	0,00	84	19,76	137	10,64
<i>Lutzomyia umbratilis</i>	24	5,56	12	4,94	0	0,00	0	0,00	36	2,80
<i>Lutzomyia willamsi</i>	6	1,39	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	0,47
<i>Lutzomyia yuillipajoti</i>	0	0,00	2	0,82	0	0,00	0	0,00	2	0,16
<i>Lutzomyia yuilli</i>	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	1,18	5	0,39
MONITORAMENTO DE VETORES								Quarto Relatório		
Grupo: Phlebotominae		10						REV 0 – Abril 2012		

Espécie	Jan/Fev 2011		Mai/Jun 2011		Out/Nov 2011		Jan/Fev 2012		Total	%
	N	%	N	%	N	%	N	%		
<i>Lutzomyia yuilliyuilli</i>	6	1,39	5	2,06	0	0,00	14	3,29	25	1,94
<i>Psychodopygu samazonensis</i>	6	1,39	3	1,23	5	2,67	0	0,00	14	1,09
<i>Psychodopygu sayrozai</i>	8	1,85	0	0,00	0	0,00	0	0,00	8	0,62
<i>Psychodopygus carreraicarrerai</i>	20	4,63	5	2,06	0	0,00	13	3,06	38	2,95
<i>Psychodopygus clautrei</i>	7	1,62	1	0,41	0	0,00	0	0,00	8	0,62
<i>Psychodopygu scomplexus</i>	19	4,40	0	0,00	2	1,07	10	2,35	31	2,41
<i>Psychodopygus corossoniensis</i>	0	0,00	3	1,23	0	0,00	0	0,00	3	0,23
<i>Psychodopygus davisii</i>	63	14,58	11	4,53	6	3,21	115	27,06	195	15,15
<i>Psychodopygus shirsutushirsutus</i>	0	0,00	10	4,12	1	0,53	3	0,71	14	1,09
<i>Psychodopygus lainsoni</i>	0	0,00	7	2,88	0	0,00	3	0,71	10	0,78
<i>Psychodopygus paraensis</i>	0	0,00	3	1,23	0	0,00	5	1,18	8	0,62
<i>Psychodopygus sp.</i>	2	0,46	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	0,16
<i>Psychodopygus squamiventismaripaensis</i>	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	1,18	5	1,16
<i>Psychodopygus wellcomei</i>	26	6,02	0	0,00	0	0,00	35	8,24	61	4,74
Total	432	100	243	100,00	187	100,00	425	100,00	1287	100,00
										1287

Tabela 3. Relação das espécies de flebotômíneos e respectivo percentual de abundância nas quatro campanhas realizadas nas áreas de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	%	Espécie	%
<i>Psychodopygus davisi</i>	15,15	<i>Psychodopygus claustreri</i>	0,62
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	14,06	<i>Psychodopygus paraensis</i>	0,62
<i>Lutzomyia nordestina</i>	12,35	<i>Lutzomyia onduzei</i>	0,54
<i>Lutzomyia ubiquitallis</i>	10,64	<i>Lutzomyia trichopyga</i>	0,47
<i>Psychodopygus wellcomei</i>	4,74	<i>Lutzomyia willamsi</i>	0,47
<i>Lutzomyia saulensis</i>	4,58	<i>Lutzomyia readyi</i>	0,39
<i>Lutzomyia castanheirai</i>	3,42	<i>Lutzomyia yuilli</i>	0,39
<i>Lutzomyia infraspínosa</i>	3,26	<i>Lutzomyia dendrophila</i>	0,31
<i>Psychodopygus carreraicarrerae</i>	2,95	<i>Lutzomyia rorotaensis</i>	0,31
<i>Lutzomyia umbratilis</i>	2,80	<i>Lutzomyia pinottii</i>	0,23
<i>Psychodopygus complexus</i>	2,41	<i>Lutzomyia walkeri</i>	0,23
<i>Lutzomyia yuilliyuilli</i>	1,94	<i>Psychodopygus corossoniensis</i>	0,23
<i>Lutzomyia fluvialalis</i>	1,86	<i>Lutzomyia bagonae</i>	0,16
<i>Lutzomyia furcata</i>	1,86	<i>Lutzomyia brachypyga</i>	0,16
<i>Lutzomyia eurypyga</i>	1,71	<i>Lutzomyia brasiliensis</i>	0,16
<i>Lutzomyia shawi</i>	1,17	<i>Lutzomyia bacula</i>	0,16
<i>Psychodopygus squamiventismaripaensis</i>	1,16	<i>Lutzomyia begonne</i>	0,16
<i>Psychodopygus amazonensis</i>	1,09	<i>Lutzomyia lutziana</i>	0,16
<i>Psychodopygus shirsutushirsutus</i>	1,09	<i>Lutzomyia oswaldoi</i>	0,16
<i>Lutzomyia trinidadensis</i>	0,85	<i>Lutzomyia dreisbachi</i>	0,16
<i>Lutzomyia anduzei</i>	0,78	<i>Lutzomyia yuillipajoti</i>	0,16
<i>Psychodopygus lainsoni</i>	0,78	<i>Psychodopygus sp.</i>	0,16
<i>Lutzomyia brachyphalla</i>	0,70	<i>Brumptomyia atravassosi</i>	0,08
<i>Lutzomyia choti</i>	0,70	<i>Lutzomyiadas ypodageton</i>	0,08
<i>Lutzomyia tuberculata</i>	0,70	<i>Lutzomyia iainfrata</i>	0,08
<i>Lutzomyia antunesi</i>	0,62	<i>Lutzomyia triacantha</i>	0,08
<i>Psychodopygus ayrozai</i>	0,62	<i>Lutzomyia sp.</i>	0,08

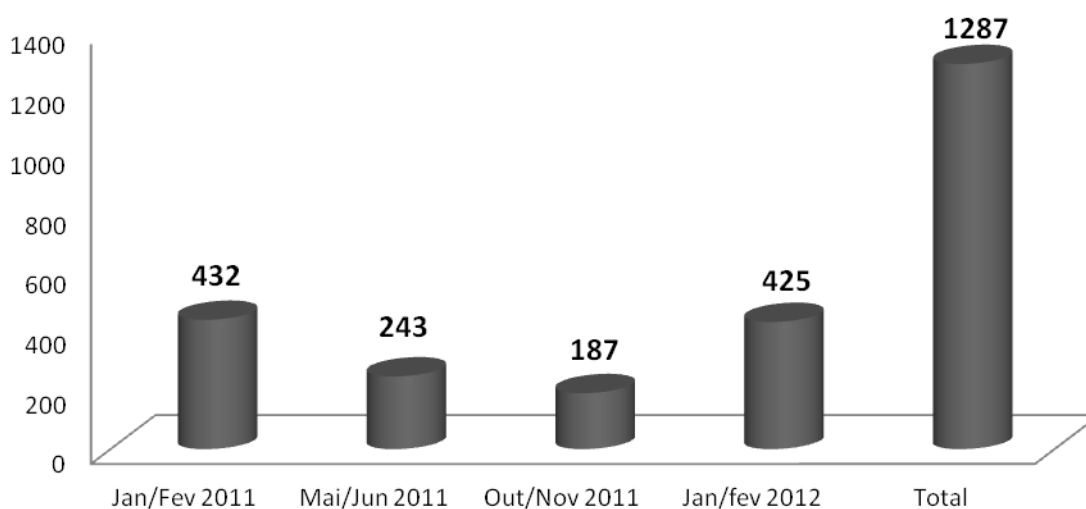


Figura 2. Número de espécies de flebotomíneos registradas em cada uma das quatro campanhas de campo e total acumulado. Dados obtidos nas áreas de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

A espécie *Lu. flaviscutellata*, Mangabeira, 1942, foi coletada em nove pontos de amostragem, o que denota sua ampla distribuição na área do entorno do empreendimento. Vale destacar ainda que a referida espécie, que na floresta primária é raramente encontrada sobre troncos de árvores ou coletada em armadilha de luz (CDC) (Shaw & Lainson 1972), foi encontrada na terceira campanha (outubro/novembro de 2011) na Vila de Santo Antônio a 10 m das residências, o que demonstra a importância do monitoramento nesta localidade. Somente na comunidade do bairro Nova Primavera, ponto 4, ainda não foi registrada a presença de flebotomíneos. Os resultados das capturas/campanhas por ponto estão apresentados no Anexo I.

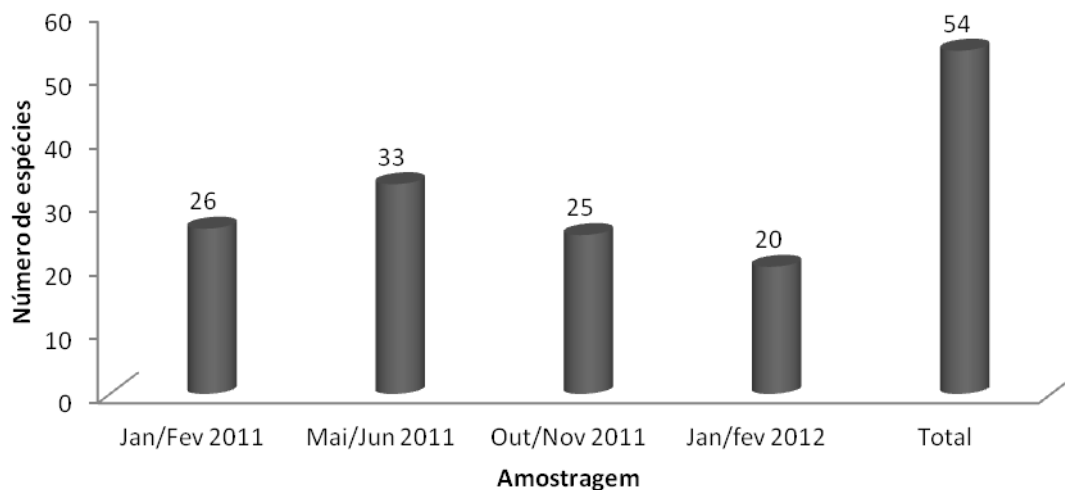


Figura 3. Número de espécies de flebotomíneos capturadas em cada uma das quatro campanhas de campo e total acumulado. Dados obtidos nas áreas de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Assim como *Lu. umbratilis* e *Lu. anduzei*, a espécie *Lu. flaviscutellata* também é de importância epidemiológica, relatada como vetor de *Leishmania (Leishmania) amazonensis* (Shaw & Lainson, 1968), geralmente encontrada alimentando-se em pequenos roedores ao nível do solo, onde sua densidade é maior, apresentando pouca tendência antropofílica (Shaw & Lainson, 1969). Todavia, infecções ocasionais neste último podem ocorrer, principalmente, porque as chances de se infectar com *Leishmania amazonensis*, aumentam com o aumento da densidade do vetor (Shaw *et. al*, 1972).

Lutzomya furcata, *Lu. ayrozai*, e *Lu. ubiquitalis*, são descritas como vetores comprovados ou suspeitos na transmissão de leishmanias ao homem (Braga *et. al*, 2003; Williams, 2003). Dessas, *Lu. ubiquitalis* foi a mais representativa com 137 indivíduos capturados (n = 23 na primeira campanha, n = 30 na segunda, n = 0 na terceira e n = 87 na quarta), perfazendo assim 10,6% do total das capturas. De modo semelhante, *Lu. flaviscutellata* foi registrada em todos os meses de coleta, representando, assim, mais uma espécie de importância epidemiológica para a área de influência do empreendimento.

A ocorrência dos vetores da leishmaniose de modo geral, está associada à presença de animais domésticos (e.g. cão, gado, galinhas) e silvestres (e.g. roedores, marsupiais) no entorno dos domicílios, prováveis reservatórios de parasitos. Estes vetores também podem

ocorrer, nas vegetações que margeiam as casas e nas paredes dos imóveis, que acabam por servir de abrigo natural para estes insetos (Oliveira, 2010).

Nesta campanha, observou-se um ambiente com vegetação bastante seca, estando desfavorável ao desenvolvimento desse vetor, que tem preferência por utilizar locais com maior umidade (Oliveira, 2010). Adicionalmente, a amostragem da presente campanha ocorreu após a remoção de alguns moradores para outras áreas, assim, as capturas entomológicas foram zeradas nas comunidades do rio Caripunas, bairro Velha Jaci e bairro Nova Primavera.

Apesar do esforço de amostragem relativamente alto, os resultados da curva de acumulação de flebotomíneos não revelam tendência de estabilização (Figura 4), indicando uma amostragem insuficiente até o presente momento, pois não houve amostragem do total aproximado das espécies da região, com a utilização deste tipo de armadilha. Tal resultado vai ao encontro dos estudos realizados na região do Alto Rio Madeira, na qual está inserida a área de construção da UHE Santo Antônio, onde a fauna flebotomínica foi representada por 87 espécies do gênero *Lutzomyia* e duas espécies de *Brumptomyia* (PBA Madeira Energia – Mesa).

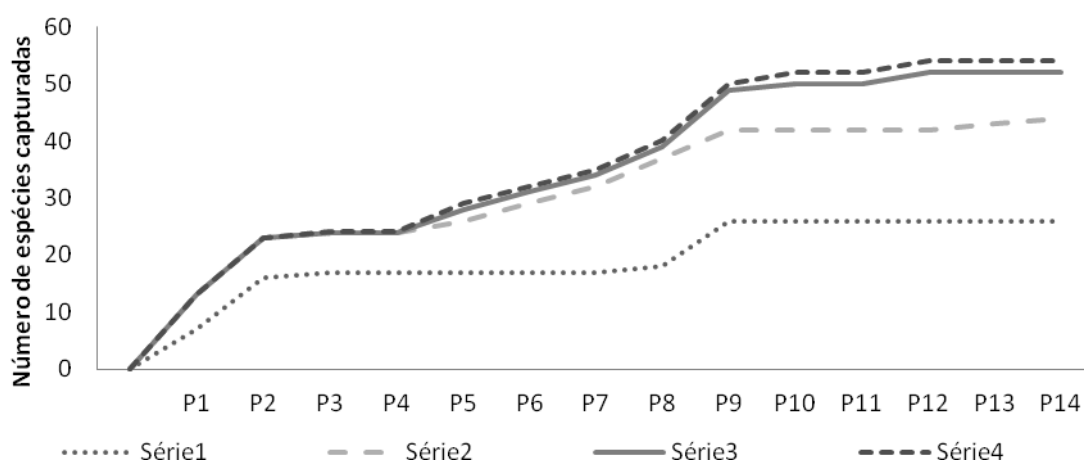


Figura 4. Curva de acumulação de espécies de flebotomíneos (linha contínua) coletadas com armadilha de CDC (*miniature light trap*) nos 14 pontos de amostragens durante as quatro campanhas de campo realizadas nas áreas de influências da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO. Série 1 (Jan/Fev 2011), Série 2 (Mai/Jun 2011), Série 3 (Out/Nov 2011) e Série 4 (Jan/Fev 2012).

4.1. Sugestões para o controle dos flebotomíneos vetores

Devido ao aumento da densidade da espécie *Lutzomyia (Trichophoromyia) ubiquitousalis* nas comunidades do Assentamento Joana D'Arc, Morrinhos e Comunidade Cujubim Grande, sugere-se, neste momento, apenas o monitoramento entomológico.

4.2 Espécies de flebotomíneos de importância médica registradas nas áreas de influência da UHE Santo Antônio.

***Lutzomyia (Nyssomyia) umbratilis*, Ward & Fraiha, 1977** – A espécie demonstra ser bastante antropofílica, tendo em vista que ataca avidamente o homem quando este entra na floresta. Sua principal atividade hematofágica é crepuscular e noturna. Entretanto, pode atacar o homem nas primeiras horas do amanhecer, quando se supõe acontecer a transmissão de *L. (V.) guyanensis*. O *Lu. umbratilis* é, até o momento, o mais importante transmissor de *L. (V.) guyanensis*, responsável por casos humanos de leishmaniose cutânea freqüentemente com múltiplas lesões (Christensen *et al.*, 1982).

***Lutzomyia (Trichophoromyia) ubiquitousalis*, Mangabeira, 1942** - Esta espécie é registrada como a primeira espécie do gênero *Trichophoromyia* “incriminada” na transmissão de *Leishmania* (Lainson & Shaw, 1968). Este flebotomíneonão é facilmente encontrado praticando antropofilia no seu habitat natural, alguma evidência da sua atração pelo homem só foi observada no laboratório, com fêmeas vindas do campo. Contudo, vale ressaltar a distribuição concordante desse flebótomo com a ocorrência de casos humanos (Silveira *et al.*, 1991).

***Lutzomyia (Nyssomyia) flaviscutellata*, Mangabeira, 1942** – É um flebótomo que, além de sua ampla distribuição geográfica, pode ser encontrado em diferentes habitats. Contudo, estudos consistentes sobre sua ecologia foram desenvolvidos (Rangel & Lainson, 2003). Felizmente, esta espécie é dotada de pouca antropofilia. Caso contrário, a problemática de leishmaniose cutânea na Amazônia provavelmente seria de grande gravidade. O vetor de *L. (L.) amazonensis* é responsável pela forma clínica anérgica difusa da leishmaniose cutânea. Contudo, merece destaque o papel de *Lu. flaviscutellata* como mantenedor do ciclo enzoótico primitivo (Rangel & Lainson, 2003).

5. EQUIPE TÉCNICA

- Coordenação Geral:

Dr. Marco Antônio Monteiro Granzinoli, Biólogo, Probiota, CRBio 39191/01-D, CTF IBAMA 324629

- Responsáveis Técnicos:

Dr. Allan Kardec Ribeiro Galardo, Biólogo -CRBio 15407/6D - CTF IBAMA 1922008

Mestranda Clícia Denis Galardo, Bióloga -CRBio 44462/06D - CTF IBAMA 1922022

- Técnicos Assistentes:

Ana Cristina da Silva Ferreira Lima – Bióloga – CRBio 73492/06D CTF IBAMA 5148778

Jorge Pereira Duarte - Técnico em Entomologia Médica - CTF IBAMA 2197223

Aderbal Amanajas Santana - Técnico em Entomologia Médica - CTF IBAMA 21977283

José Claudio Cortes Mendes - Técnico em Entomologia Médica - CTF IBAMA 2322584

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGA, R.R.; LAINSON R, ISHIKAWA, E.A. & SHAW, J.J. 2003. *Leishmania (Viannia) utingensis* sp. n. a parasite from the sandfly *Lutzomyia (Viannomyia) tuberculata* in Amazonian Brazilian. *Parasite* 10: 111-118.
- BRASIL. 2007. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar Americana / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 182 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- CARVALHO, G.M.L; FALCAO, A. & ANDRADE FILHO, J.D. 2006. Taxonomic revision of Phlebotomine sand fly species in the series *davisi* and *panamensis* of the subgenus *sychodopygus* Mangabeira, 1941 (Diptera: Psychodidae: Phlebotominae). *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* [online]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0074-02762006000200002&lng=en&nrm=iso.
- CHRISTENSEN, H. A.; ARIAS, J. R.; VASQUEZ, A. M. & FREITAS, R. A. 1982. Host of sandfly vectors of *Leishmania braziliensis guyanensis* in the Central Amazon of Brazil. *Annals of the Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, 31:239-242.
- LAINSON, R. & SHAW, J.J. 1968 Leishmaniasis in Brazil. I – Observations on enzootic rodent leishmaniasis – Incrimination of *Lutzomyia flaviscutellata* (Mangabeira) as the vector in the lower Amazonian basin. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene* 62: 385-395.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. 2009. (Organização Mundial da Saúde). Neglected Neotropical Diseases, Hidden successes, Emerging Opportunities. 71p. WHO publications.
- OLIVEIRA, G. M. G. 2010. Flebotomíneos (Diptera: Psychodidae: Phlebotominae) no Município de Três Lagoas, área de transmissão intensa de leishmaniose visceral, Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Revista Pan-Amazônica Saúde* [online]. <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217662232010000300012&lng=es&nrm=iso>.

- PONTES, F. 2009. Doenças negligenciadas ainda matam um milhão de pessoas no mundo. Revista Inovação em Pauta 6: 69-73.
- RANGEL, E. F. & LAINSON, R. 2003. Flebotomíneos do Brasil – Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 368p.
- RISPAIL, P. & NICOLE, LÉGER. 1998. Numerical Taxonomy of Old World Phlebotominae (Diptera: Psychodidae). Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 93(6): 787-793.
- RYAN, L. 1986. Flebotomíneos do Estado do Pará. Documento Técnico do Instituto Evandro Chagas, Belém, Pará, Brasil.
- SHAW, J.J, LAINSON, R. 1972. Leishmaniasis in Brazil: VI. Observations on the seasonal variations of *Lutzomyiaflaviscutellata* in different types of forest and its relationship to enzootic rodent leishmaniasis (*Leishmaniamexicanaamazonensis*). Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene,66:709-717.
- SHAW, J.J. & LAINSON, R. 1968. Leishmaniasis in Brazil: II Observations on enzootic rodent leishmaniasis in the lower amazon region – The feeding habitats of the vector, *Lutzomyiaflaviscutellata* reference to man, rodents and other animals. Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene 62: 396-405.
- SHAW, J.J. & LAINSON, R. 1969. Leishmaniasis in Brazil: III. Cutaneous leishmaniasis in an Opossum, *Marmosamurina*(Marsupialia, Didelphidae) from the lower amazon region. Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene 63: 738-740.
- SHAW, J.J.; LAINSON, R. & WARD, R.D. 1972. Leishmaniasis in Brazil: VII. Further observations on the feeding habitats of *Lutzomyiaflaviscutellata*(Mangabeira) with particular reference to its biting habits at different heights. Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene,66: 718-723.
- SILVEIRA, F. T.; SOUZA, A. A. A.; LAINSON, R.; SHAW, J. J.; BRAGA, R. R. & ISHIKAWA, E. A. Y. 1991. Cutaneous leishmaniasis in the Amazon region: natural infection of the sandfly *Lutzomyiaubiquitalis* (Psychodidae: Phlebotominae) by *Leishmania (Viannia)lainsoni* in Pará State, Brasil. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 86: 27-130.



SUDIA, W.D.& CHAMBERLAIN, R.W. 1962. Battery-operated light trap, an improved model. Mosquito News, 22 (2): 126-129.

WILLIAMS, P. 2003. Psychodidae. *In*: Neves D.P., Melo A.L., Genaro O, Linardi P.M. (eds) Parasitologia Humana, p. 311-319.

MONITORAMENTO DE VETORES Grupo: Phlebotominae	20	Quarto Relatório
		REV 0 – Abril 2012

ANEXO I. Detalhamento das capturas de flebotômíneos com indicação do ponto de amostragem, data, número de indivíduos, sexo, sítio amostral nas quatro campanhas de monitoramento realizadas nas áreas de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Ponto de Captura: Ponto 1 (Rio Caripunas)

Data da captura: 13 e 14 de Janeiro de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia tuberculata</i>	2	2	0	0	0	0	2	2	4	23,53
<i>Psychodopygus clausi</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	11,76
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	3	0	0	0	0	0	3	0	3	17,65
<i>Lutzomyia umbratilis</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	5,88
<i>Lutzomyia chati</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	11,76
<i>Lutzomyia brasiliensis</i>	1	1	0	0	0	0	1	1	2	11,76
<i>Lutzomyia rorotaensis</i>	2	1	0	0	0	0	2	1	3	17,65
TOTAL	11	4	2	0	0	0	13	4	17	100,0
	15		2		0		17		17	100,0

Ponto de Captura: Ponto 1 (Rio Caripunas)

Data da captura: 11 e 12 de Maio de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Brumptomyia travassosi</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	7,14
<i>Lutzomyia ubiqualis</i>	0	0	1	4	0	0	1	4	5	35,71
<i>Lutzomyia sp.</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	7,14
<i>Lutzomyia gabrachypyga</i>	0	0	3	0	0	0	3	0	3	21,43
<i>Lutzomyia yuillipajoti</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	14,29
<i>Lutzomyia saulensis</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	14,29
TOTAL	0	0	10	4	0	0	10	4	14	100,0
	0		14		0		14		14	100,0

MONITORAMENTO DE VETORES
Grupo: Phlebotominae

21

Quarto Relatório
REV 0 – Abril 2012

Ponto de Captura: Ponto 1 - Rio Caripunas

Data da captura: 23 e 24 de agosto de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
	0	0			0	0	0	0	0	
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Ponto de Captura: Ponto 1 (Bairro: Velha Jaci)

Data da captura: 20 e 21 de Janeiro de 2012

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Ponto de Captura: Ponto 2 (Alto Rio Jaci)

Data da captura: 19 e 20 de Janeiro de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia nordestina</i>	14	0	9	3	0	0	23	3	26	20,63
<i>Lutzomyia saulensis</i>	4	5	18	3	4	0	26	8	34	26,98
<i>Lutzomyia onduzei</i>	6	1	0	0	0	0	6	1	7	5,56
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	6	3	4	5	0	0	10	8	18	14,29
<i>Psychodopygus davis</i>	0	0	6	0	4	1	10	1	11	8,73
<i>Lutzomyia infraspinoza</i>	0	0	11	3	0	0	11	3	14	11,11
<i>Psychodopygus wellcomei</i>	0	0	8	0	0	0	8	0	8	6,35
<i>Psychodopygus sp</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	1,59
<i>Psychodopygus amazonensis</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	1,59
<i>Lutzomyia ubiquitallis</i>	0	0	4	0	0	0	4	0	4	3,17
TOTAL	30	9	64	14	8	1	102	24	126	100,0
	39		78		9		126		126	100,0

Ponto de Captura:2 (Alto do Rio Jaci)

Data da captura: 27/08/2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	0		0		0		0		0	0

Ponto de Captura: Ponto 2 (Alto Rio Jaci)

Data da captura: 13 e 14 de Maio de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyiasaulensis</i>	2	0	2	0	0	0	4	0	4	28,57
<i>Lutzomyiainfraspinosa</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	7,14
<i>Lutzomyiaubiquitallis</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	14,29
<i>Lutzomyiacastanheirai</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	7,14
<i>Lutzomyiabrachyphalla</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	14,29
<i>Lutzomyiabrachypyga</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	14,29
<i>Lutzomyiadreisbachi</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	14,29
TOTAL	3	0	11	0	0	0	14	0	14	100,0

Ponto de Captura:2 (Alto do Rio Jaci)

Data da captura: 27/08/2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Ponto de Captura: Ponto 2 (Alto Rio Jaci)

Data da captura: 10 e 11 de Janeiro de 2012

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia nordestina</i>	0	0	2	0	5	1	7	1	8	40,00
<i>Lutzomyiasaulensis</i>	1	0	0	0	3	0	4	0	4	20,00
<i>Psychodopygusdavisii</i>	0	0	0	0	2	0	2	0	2	10,00
<i>Lutzomyiainfraspinosa</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	10,00
<i>Lutzomyiacastanheirai</i>	1	1	0	0	0	0	1	1	2	10,00
<i>Lutzomyiafluviatilis</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	5,00
<i>Psychodopygusparaensis</i>	0	0	0	0	1	0	1	0	1	5,00
TOTAL	2	1	5	0	11	1	18	2	20	100,0
	3		5		12		20			

Ponto de Captura: Ponto 3 (Bairro Velha Jaci)

Data da captura: 16 e 17 de Janeiro de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyiaevandroi</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	16,67
<i>Lutzomyiaflaviscutellata</i>	0	0	2	0	2	0	4	0	4	66,67
<i>Lutzomyia nordestina</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	16,67
TOTAL	0	0	4	0	2	0	6	0	6	100,0
	0		4		2		6			

Ponto de Captura: Ponto 3 (Bairro Velha Jaci)

Data da captura: 16 e 17 de Maio de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
							0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Ponto de Captura: 3 (Bairro Velha Jaci)

Data da captura: 30 e 31 de Agosto de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
						0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Ponto de Captura: 3 (Bairro Velha Jaci)

Data da captura: 14 e 15 de Janeiro de 2012

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
						0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Ponto de Captura: Ponto 5 (Assentamento Joana D'arc) Linha 15

Data da captura: 26 e 27 de Janeiro de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Ponto de Captura: Ponto 5 (Assentamento Joana D'arc) Linha 15

Data da captura: 03 e 04 de Junho de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia nordestina</i>	0	0	3	0	0	0	3	0	3	23,08
<i>Lutzomyia readyi</i>	0	0	1	2	0	0	1	2	3	23,08
<i>Lutzomyia antunesi</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	7,69
<i>Lutzomyia infraspinoso</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	15,38
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	15,38
<i>Lutzomyia brachyphala</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	15,38
TOTAL	0	0	11	2	0	0	11	2	13	100,0

Ponto de Captura: 05 (Assent. Joana D'arc)

Data da captura: 16 e 17 de Setembro de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia dendrophila</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	22,22
<i>Lutzomyia tuberculata</i>	2	1	0	0	0	0	2	1	3	33,33
<i>Lutzomyia trichopyga</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	11,11
<i>Lutzomyia faviacutellata</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	11,11
<i>Psychopygos amazonenses</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	22,22
TOTAL	8	1	0	0	0	0	8	1	9	100,0

Ponto de Captura: 05 (Assent. Joana D'arc)

Data da captura: 03 e 04 de Fevereiro de 2012

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	0	1	0	0	22	8	22	9	31	42,47
<i>Lutzomyia brachyphala</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1,37
<i>Psychodopygus davis</i>	0	2	0	2	14	4	14	8	22	30,14
<i>Lutzomyia fluviatilis</i>	0	0	3	0	0	0	3	0	3	4,11
<i>Psychodopygus wellcomei</i>	0	0	0	0	5	1	5	1	6	8,22
<i>Lutzomyia eurypyga</i>	0	0	0	0	3	2	3	2	5	6,85
<i>Lutzomyia yuilli</i>	0	0	0	0	5	0	5	0	5	6,85
TOTAL	1	3	3	2	49	15	53	20	73	100,0

Ponto de Captura: Ponto 6 (Sitio Samauma/Morrinhos)

Data da captura: 29 e 30 de Janeiro de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
							0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Ponto de Captura: Ponto 6 (Cachoeira do Macaco)

Data da captura: 22 e 23 de junho de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	2	1	4	1	0	0	6	2	8	13,79
<i>Lutzomyia trinidadensis</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1,72
<i>Lutzomyia castanheirai</i>	3	1	16	9	0	0	19	10	29	50,00
<i>Psychodopygus davis</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1,72
<i>Lutzomyia furcata</i>	0	0	4	0	0	0	4	0	4	6,90
<i>Lutzomyia anduzei</i>	0	0	2	1	0	0	2	1	3	5,17
<i>Lutzomyia infraspinos</i>	0	0	9	3	0	0	9	3	12	20,69
TOTAL	7	2	35	14	0	0	42	16	58	100,0

Ponto 06: Cachoeira do Macaco

Data da captura: 04 e 05 de Setembro de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia Flaviscutellata</i>	2	2	0	0	0	0	2	2	4	23,53
<i>Lutzomyia Saulensis</i>	7	0	0	0	0	0	7	0	7	41,18
TOTAL	15	2	0	0	0	0	15	2	17	100,0
	17		0		0		17			

Ponto de Captura: Ponto 6 - Reassentamento Morrinhos

Data da captura: 25 e 27 de Janeiro de 2012

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	0	0	2	3	8	15	10	18	28	37,84
<i>Psychodopygus davis</i>	0	0	0	0	15	3	15	3	18	24,32
<i>Lutzomyia infraspinos</i>	0	2	0	0	0	0	0	2	2	2,70
<i>Psychodopygus wellcomei</i>	0	0	0	0	5	7	5	7	12	16,22
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	0	0	4	5	5	0	9	5	14	18,92
TOTAL	0	2	6	8	33	25	39	35	74	100,0
	2		14		58		74		74	100,0

Ponto de Captura: Ponto 7 (Assentamento Santa Rita)

Data da captura: 31 de Janeiro e 02 de Fevereiro de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	2	1	2	1	0	0	4	2	6	100,00
TOTAL	2	1	2	1	0	0	4	2	6	100,0
	3		3		0		6			

Ponto de Captura: Ponto 7 (Assentamento Santa Rita)

Data da captura: 25 e 26 de Maio de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia eurypyga</i>	2	0	1	0	0	0	3	0	3	15,79
<i>Lutzomyia trinidadensis</i>	3	1	1	1	0	0	4	2	6	31,58
<i>Lutzomyia furcata</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	5,26
<i>Lutzomyia shawi</i>	0	0	1	2	0	0	1	2	3	15,79
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	10,53
<i>Psychodopygus amazonensis</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	10,53
<i>Psychodopygus davisi</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	5,26
<i>Psychodopygus paraensis</i>	0	0	0	1	0	0	0	1	1	5,26
TOTAL	5	1	9	4	0	0	14	5	19	100,0
	6		13		0		19			

Ponto de Captura: Ponto 7 (Assentamento Santa Rita)

Data da captura: 08 e 09 de Setembro de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo	Copa da árvore		Total		Total Geral	%	
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀			♂
<i>Lutzomyia trinidadensis</i>	6	0	0	0	0	0	6	0	6	37,50
<i>Lutzomyias Flaviscutellata</i>	5	0	0	0	0	0	5	0	5	31,25
<i>Lutzomyias Trichopyga</i>	4	0	0	0	0	0	4	0	4	25,00
<i>Lutzomyias Saulensis</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	6,25
TOTAL	16	0	0	0	0	0	16	0	16	100,0
	16		0	0		16				

Ponto de Captura: Ponto 7 (Assentamento Santa Rita)

Data da captura: 22 e 23 de Janeiro de 2012

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flavicutellata</i>	3	2	0	0	0	0	3	2	5	15,15
<i>Psychodopygus davisii</i>	0	0	0	0	14	2	14	2	16	48,48
<i>Lutzomyia fluviatilis</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	6,06
<i>Lutzomyia yuilli yuilli</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	6,06
<i>Lutzomyia nordestina</i>	0	0	1	2	2	3	3	5	8	24,24
TOTAL	5	2	3	2	16	5	24	9	33	100,0
	7		5		21		33		33	100,0

Ponto de Captura: Ponto 8 (Cachoeira do Teotônio)

Data da captura: 04 e 05 de Fevereiro de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia umbratilis</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	33,33
<i>Lutzomyia euripyga</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	16,67
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	2	1	0	0	0	0	2	1	3	50,00
TOTAL	5	1	0	0	0	0	5	1	6	100,0
	6		0		0		6		6	100,0

Ponto de Captura: Ponto 8 (Cachoeira do Teotônio)

Data da captura: 29 e 30 de Maio de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia castanheirai</i>	3	0	0	0	0	0	3	0	3	6,67
<i>Lutzomyia saulensis</i>	2	1	0	0	0	0	2	1	3	6,67
<i>Lutzomyia shawi</i>	3	0	0	0	0	0	3	0	3	6,67
<i>Psychodopygus lainsoni</i>	3	0	4	0	0	0	7	0	7	15,56
<i>Psychodopygus hirsutus hirsutus</i>	8	2	0	0	0	0	8	2	10	22,22
<i>Psychodopygus carrerae carrerae</i>	3	0	0	0	0	0	3	0	3	6,67
<i>Psychodopygus davis</i>	3	0	0	0	0	0	3	0	3	6,67
<i>Ppsychodopygus paraensis</i>	0	2	0	0	0	0	0	2	2	4,44
<i>Psychodopygus corossoniensis</i>	0	0	3	0	0	0	3	0	3	6,67
<i>Lutzomyia fluviatilis</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	4,44
<i>Lutzomyia anduzei</i>	0	0	3	0	0	0	3	0	3	6,67
<i>Lutzomyia infraspinos</i>	0	0	2	1	0	0	2	1	3	6,67
TOTAL	25	5	14	1	0	0	39	6	45	100,0
	30		15		0		45		45	

Ponto de Captura: 08 (Cachoeira do Teotônio)

Data da captura: 11 e 12 de Setembro de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	0		0		0		0		0	0

Ponto de Captura: Ponto 8 (Vila nova de Teotônio)

Data da captura: 29 e 30 de Janeiro de 2012

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	4,26
<i>Psychodopygus davisii</i>	0	0	2	0	11	4	13	4	17	36,17
<i>Lutzomyia fluviatilis</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	2,13
<i>Lutzomyia nordestina</i>	0	0	0	0	6	2	6	2	8	17,02
<i>Psychodopygus wellcomei</i>	0	0	0	0	13	0	13	0	13	27,66
<i>Psychodopygus complectus</i>	0	0	0	0	6	0	6	0	6	12,77
TOTAL	2	0	3	0	36	6	41	6	47	100,0

Ponto de Captura: Ponto 9 (Vila Franciscana)

Data da captura: 08 e 09 de Fevereiro de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia shawi</i>	4	0	3	0	0	0	7	0	7	4,43
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	14	4	4	1	0	0	18	5	23	14,56
<i>Lutzomyia umbratilis</i>	7	1	2	3	0	0	9	4	13	8,23
<i>Lutzomyia choti</i>	4	0	0	0	0	0	4	0	4	2,53
<i>Lutzomyia furcata</i>	2	0	2	0	0	0	4	0	4	2,53
<i>Lutzomyia tuberculata</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	1,27
<i>Lutzomyia euripyga</i>	2	1	3	0	0	0	5	1	6	3,80
<i>Lutzomyia willamse</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0,63
<i>Lutzomyia yuilli yuilli</i>	2	1	3	0	0	0	5	1	6	3,80
<i>psychodopygus davisii</i>	22	4	13	3	0	0	35	7	42	26,58
<i>psychodopygus carrerai carrerai</i>	9	2	0	0	0	0	9	2	11	6,96
<i>psychodopygus clautrei</i>	2	0	3	0	0	0	5	0	5	3,16
<i>psychodopygus ayrozai</i>	4	0	0	0	0	0	4	0	4	2,53
<i>psychodopygus wellcomei</i>	2	0	6	1	2	0	10	1	11	6,96
<i>psychodopygus complectus</i>	12	2	2	2	1	0	15	4	19	12,03
TOTAL	89	15	41	10	3	0	133	25	158	100,0
	104		51		3		158			

Ponto de Captura: Ponto 9 (Vila Franciscana)

Data da captura: 06 e 07 de Junho de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia shawi</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	8,00
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
<i>Lutzomyia umbratilis</i>	3	2	0	0	0	0	3	2	5	20,00
<i>Lutzomyia yuilli yuilli</i>	2	1	2	0	0	0	4	1	5	20,00
<i>Psychodopygus davisii</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	8,00
<i>Lutzomyia fluviatilis</i>	1	0	3	0	0	0	4	0	4	16,00
<i>Lutzomyia infraspinoso</i>	0	0	2	1	0	0	2	1	3	12,00
<i>Lutzomyia ubiquitous</i>	0	0	3	1	0	0	3	1	4	16,00
TOTAL	6	3	14	2	0	0	20	5	25	100,0
	9		16		0		25		25	100,0

Ponto de Captura: 09 (Vila Franciscana)

Data da captura: 19 e 20 de Setembro de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia Trinidadensis</i>	4	0	0	0	0	0	4	0	4	4,35
<i>Lutzomyia inflata</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1,09
<i>Lutzomyia choti</i>	3	0	0	0	0	0	3	0	3	3,26
<i>Lutzomyia castanheirai</i>	2	1	0	0	0	0	2	1	3	3,26
<i>Lutzomyia euripyga</i>	3	0	0	0	0	0	3	0	3	3,26
<i>Lutzomyia Nordestina</i>	51	11	0	0	3	0	54	11	65	70,65
<i>Lutzomyia fluviatilis</i>	10	1	0	0	0	0	10	1	11	11,96
<i>Lutzomyia antunesi</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	2,17
TOTAL	76	13	0	0	3	0	79	13	92	100,0
	89		0		3		92		92	100,0

MONITORAMENTO DE VETORES
Grupo: Phlebotominae

36

Quarto Relatório
REV 0 – Abril 2012

Ponto de Captura: 09 (Vila Franciscana)

Data da captura: 06 e 07 de Fevereiro de 2012

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	3	1	0	0	0	0	3	1	4	8,70
<i>Lutzomyia furcata</i>	2	0	8	0	0	0	10	0	10	21,74
<i>Lutzomyia yuilli yuilli</i>	2	2	5	0	0	0	7	2	9	19,57
<i>Psychodopygus davisii</i>	2	0	0	0	4	7	6	7	13	28,26
<i>Psychodopygus carrerai carrerai</i>	4	2	0	0	4	0	8	2	10	21,74
TOTAL	13	5	13	0	8	7	34	12	46	100,0
	18		13		15		46			

Ponto de Captura: Ponto 10 (São Domingos)

Data da captura: 11 e 12 de Fevereiro de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	3	0	3	2	0	0	6	2	8	28,57
<i>Lutzomyia umbratilis</i>	4	1	0	0	0	0	4	1	5	17,86
<i>Psychodopygus wellcomei</i>	6	1	0	0	0	0	6	1	7	25,00
<i>Psychodopygus carrerai carrerai</i>	3	2	0	0	0	0	3	2	5	17,86
<i>Psychodopygus davisii</i>	0	0	3	0	0	0	3	0	3	10,71
TOTAL	16	4	6	2	0	0	22	6	28	100,0
	20		8		0		28			

Ponto de Captura: Ponto 10 (São Domingos)

Data da captura: 09 e 10 de Junho de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
							0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Ponto de Captura: 10 (São Domingos)

Data da captura: 22 e 23 de Setembro de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	3	1	0	0	0	0	3	1	4	19,05
<i>Lutzomyia nordestina</i>	5	1	0	0	0	0	5	1	6	28,57
<i>Lutzomyia pinottii</i>	1	2	0	0	0	0	1	2	3	14,29
<i>Lutzomyia dendrophila</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	9,52
<i>Lutzomyia lutziana</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	9,52
<i>Lutzomyia furcata</i>	0	0	2	1	0	0	2	1	3	14,29
<i>Lutzomyia triacantha</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	4,76
TOTAL	11	4	5	1	0	0	16	5	21	100,0

Ponto de Captura: 10 (São Domingos)

Data da captura: 09 e 10 de Fevereiro de 2012

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	3	0	2	3	0	0	5	3	8	24,24
<i>Psychodopygus carrerai carrerai</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	3,03
<i>Psychodopygus davisi</i>	3	0	4	0	4	3	11	3	14	42,42
<i>Lutzomyia eurypyga</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	3,03
<i>Lutzomyia yuilli yuilli</i>	0	2	0	0	0	0	0	2	2	6,06
<i>Psychodopygus squamiventis maripaensis</i>	0	0	2	0	1	0	3	0	3	9,09
<i>Lutzomyia nordestina</i>	0	0	2	1	0	0	2	1	3	9,09
<i>Lutzomyia antunesi</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	3,03
TOTAL	7	2	12	4	5	3	24	9	33	100,0
	9		16		8		33		33	100,0

Ponto de Captura: Ponto 11 (Vila Santo Antonio)

Data da captura: 23 e 24 de Fevereiro de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0
	0		0		0		0		6	0

Ponto de Captura: Ponto 11 (Vila Santo Antonio)

Data da captura: 22 e 23 de Junho de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0

Ponto de Captura: Ponto 11 (Vila Santo Antonio)

Data da captura: 04 e 05 de outubro de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	3	1	0	0	0	0	3	1	4	66,7
<i>Lutzomyia trichopyga</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	16,7
<i>Psychodopygus hirsutus hirsutus</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	16,7
TOTAL	5	1	0	0	0	0	5	1	6	100,0

Ponto de Captura: Ponto 11 (Vila Santo Antonio)

Data da captura: 23 e 24 de fevereiro de 2012

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia furcata</i>	0	0	0	0	1	0	1	0	1	33,33
<i>Psychodopygus carrerai carrerai</i>	0	0	0	0	0	2	0	2	2	66,67
TOTAL	0	0	0	0	1	2	1	2	3	100,0

Ponto de Captura: Ponto 12 (Vila Renascer)

Data da captura: 14 e 15 de Fevereiro de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	6	3	2	2	0	0	8	5	13	37,14
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	3	1	4	0	0	0	7	1	8	22,86
<i>Lutzomyia anduzei</i>	3	0	1	0	0	0	4	0	4	11,43
<i>Psychodopygus ayrozai</i>	4	0	0	0	0	0	4	0	4	11,43
<i>Psychodopygus davisii</i>	1	0	2	0	1	0	4	0	4	11,43
<i>Psychodopygus carrerai carrerai</i>	1	1	0	0	0	0	1	1	2	5,71
TOTAL	18	5	9	2	1	0	28	7	35	100,0

Ponto de Captura: Ponto 12 (Vila Renascer)

Data da captura: 12 e 13 de Junho de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	0	0	2	1	0	0	2	1	3	25,00
<i>Psychodopygus davis</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	8,33
<i>Psychodopygus carrerai carrerai</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	16,67
<i>Psychodopygus amazonensis</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	8,33
<i>Ppsychodopygus clautrei</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	8,33
<i>Lutzomyia readyi</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	8,33
<i>Lutzomyia castanheirai</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	16,67
<i>Lutzomyia nordestina</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	8,33
TOTAL	0	0	11	1	0	0	11	1	12	100,0

Ponto de Captura: 12 (Vila Renascer)

Data da captura: 25 e 26 de Setembro de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	6	0	0	0	0	0	6	0	6	16,67
<i>Psychodopygus davis</i>	5	1	0	0	0	0	5	1	6	16,67
<i>Psychodopygus amazonensis</i>	3	0	0	0	0	0	3	0	3	8,33
<i>Lutzomyia nordestina</i>	7	2	3	0	0	0	10	2	12	33,33
<i>Psychodopygus complectos</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	5,56
<i>Lutzomyia begonne</i>	3	0		0	0	0	3	0	3	8,33
<i>Lutzomyia bacula</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	5,56
<i>Lutzomyia oswaldoi</i>	1	0	1	0	0	0	2	0	2	5,56
TOTAL	29	3	4	0	0	0	33	3	36	100,0
	32		4		0		36		36	100,0

Ponto de Captura: 12 (Vila Renascer)

Data da captura: 12 e 13 de Fevereiro de 2012

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	2		5	2	1	0	8	2	10	47,62
<i>Psychodopygus davis</i>	0	0	0	0	2	2	2	2	4	19,05
<i>Psychodopygus lainsone</i>	0	0	0	0	3	0	3	0	3	14,29
<i>Lutzomyia eurypyga</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	4,76
<i>Lutzomyia yuilli yuilli</i>	0	0	0	0	1	0	1	0	1	4,76
<i>Psychodopygus paraensis</i>	0	0	0	0	2	0	2	0	2	9,52
TOTAL	3	0	5	2	9	2	17	4	21	100,0
	3		7		11		21		21	100,0

MONITORAMENTO DE VETORES
Grupo: Phlebotominae

43

Quarto Relatório
REV 0 – Abril 2012

Ponto de Captura: Ponto 13 (Novo engenho Velho)

Data da captura: 17 e 18 de Fevereiro de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia brachypyga</i>	4	0	0	0	0	0	4	0	4	10,53
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	9	3	1	0	0	0	10	3	13	34,21
<i>Lutzomyia ubiquitous</i>	8	1	0	0	0	0	8	1	9	23,68
<i>Lutzomyia williamsi</i>	2	0	3	0	0	0	5	0	5	13,16
<i>Psychodopygus amazonensis</i>	2	1	0	0	1	0	3	1	4	10,53
<i>Psychodopygus carrerai carrerai</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	5,26
<i>Psychodopygus davis</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	2,63
TOTAL	27	5	5	0	1	0	33	5	38	100,0
	32		5		1		38			

Ponto de Captura: Ponto 13 (Novo engenho Velho)

Data da captura: 14 e 15 de Junho de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	2	2	3	0	0	0	5	2	7	22,58
<i>Lutzomyia furcata</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	3,23
<i>Lutzomyia readyi</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	3,23
<i>Lutzomyia umbratilis</i>	5	2	0	0	0	0	5	2	7	22,58
<i>Lutzomyia brachypalla</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	3,23
<i>Lutzomyia antunesi</i>	1	1	2	0	0	0	3	1	4	12,90
<i>Lutzomyia dasypodageton</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	3,23
<i>Lutzomyia castanheirai</i>	2	0	2	0	0	0	4	0	4	12,90
<i>Lutzomyia rorotaensis</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	3,23
<i>Lutzomyia nordestina</i>	2	0	1	1	0	0	3	1	4	12,90
TOTAL	17	5	8	1	0	0	25	6	31	100,0
	22		9		0		31		31	100,0

Ponto de Captura: 13 (Novo Engenho Velho)

Data da captura: 27 e 28 de Setembro de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	4	2	0	0	0	0	4	2	6	22,22
<i>Lutzomyia furcata</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	3,70
<i>Lutzomyia nordestina</i>	9	2	3	0	0	0	12	2	14	51,85
<i>Lutzomyia trichopyga</i>	0	0	2	2	0	0	2	2	4	14,81
<i>Lutzomyia trinidadensis</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	7,41
TOTAL	14	4	7	2	0	0	21	6	27	100,0
	18		9		0		27		27	100,0

MONITORAMENTO DE VETORES
Grupo: Phlebotominae

45

Quarto Relatório
REV 0 – Abril 2012

Ponto de Captura: 13 (Novo Engenho Velho)

Data da captura: 15 e 16 de Fevereiro de 2012

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	1	1	0	0	0	0	1	1	2	9,52
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	0	0	1	2	0	0	1	2	3	14,29
<i>Psychodopygus davisi</i>	0	0	3	0	2	2	5	2	7	33,33
<i>Lutzomyia nordestina</i>	0	3	0	0	0	0	0	3	3	14,29
TOTAL	1	4	5	2	7	2	13	8	21	100,0
	5		7		9		21		21	100,0

Ponto de Captura: Ponto 14 (Cujubim Grande)

Data da captura: 20 e 21 de Fevereiro de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	4	4	0	0	0	0	4	4	8	53,33
<i>Lutzomyia umbratilis</i>	2	1	0	0	0	0	2	1	3	20,00
<i>Psychodopygus davisi</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	13,33
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	13,33
TOTAL	8	5	2	0	0	0	10	5	15	100,0
	13		2		0		15			

Ponto de Captura: Ponto 14 (Cujubim Grande)

Data da captura: 19 e 20 de Junho de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	0	0	3	1	0	0	3	1	4	36,36
<i>Psychodopygus davis</i>	0	0	3	0	0	0	3	0	3	27,27
<i>Lutzomyia eurypyga</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	18,18
<i>Lutzomyia bagonae</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	18,18
TOTAL	0	0	10	1	0	0	10	1	11	100,0

Ponto de Captura: Ponto 14 (Cujubim Grande)

Data da captura: 01 e 02 de novembro de 2011

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	4	0	0	0	0	0	4	0	4	57,14
<i>Psychodopygus davis</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	14,29
<i>Lutzomyia fluviatilis</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	28,57
TOTAL	7	0	0	0	0	0	7	0	7	100,0

Ponto de Captura: Ponto 14 (Cujubim Grande)

Data da captura: 17 e 19 de Fevereiro de 2012

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	0	0	5	2	0	0	5	2	7	12,96
<i>Psychodopygus davisii</i>	0	0	0	0	2	0	2	0	2	3,70
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	13	4	5	0	0	0	18	4	22	40,74
<i>Lutzomyia infraspinosa</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	3,70
<i>Lutzomyia nordestina</i>	0	0	7	4	0	0	7	4	11	20,37
<i>Psychodopygus wellcomei</i>	0	0	0	0	4	0	4	0	4	7,41
<i>Psychodopygus complectus</i>	0	0	0	0	4	0	4	0	4	7,41
<i>Psychodopygus squamiventres maripaensis</i>	0	0	0	0	2	0	2	0	2	3,70
TOTAL	15	4	17	6	12	0	44	10	54	100,0
	19		23		12		54			

Obs.: Ponto de Captura: 4 Bairro Nova Primavera – Negativo nas 4 campanhas